

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 31 No. 1 2018

RESUMO DE TESES E DISSERTAÇÕES
THESIS OR DISSERTATION ABSTRACT
RESUMEN DE TESIS O DISERTACION

PINTAR, SE (RE)APROPRIAR E SE RELACIONAR:

OS CONJUNTOS ESTILÍSTICOS NO ALTO CURSO DO RIO PARDO PEQUENO,
DIAMANTINA (MG)¹

PAINTING, (RE)APPROPRIATING AND RELATING: THE STYLISTIC SETS ON
THE UPPER COURSE OF THE PARDO PEQUENO RIVER, DIAMANTINA (MG)

PINTAR, (RE)APROPRIARSE Y RELACIONARSE: LOS CONJUNTOS
ESTILÍSTICOS EN EL ALTO CURSO DEL RÍO PARDO PEQUENO,
DIAMANTINA (MG)

Erik Alves de Oliveira²

A região de Diamantina (MG) tem sido alvo de múltiplos esforços em pesquisas arqueológicas, sobretudo aquelas relacionadas a seu passado pré-colonial. Assim, esta pesquisa se insere em um contexto onde diversos levantamentos arqueológicos e questionamentos relativos às diferentes ocupações de grupos pré-coloniais se fazem presentes. Nos últimos anos o trabalho com arte rupestre tem desenvolvido abordagens que visam observar e reconhecer o registro rupestre não somente a partir da priorização dos atributos formais dos grafismos, tais como as temáticas e o modo de compô-las. À medida em que os escopos teóricos e as prioridades ganharam novas expressões, os conjuntos rupestres passam a ser encarados como processo que envolveu escolhas e, dessa maneira, apresentam comportamentos particulares (ver ISNARDIS, 2004; RIBEIRO, 2006; LINKE, 2008; ISNARDIS, 2009; TOBIAS, 2010).

No intuito de compreender os grafismos rupestres de 24 sítios de arte rupestre ao longo do rio Pardo Pequeno, procurei nos processos da pesquisa afastar dos grafismos categorias classificatórias e conjuntos já conhecidos para a região. Os esforços realizados perpassaram pela compreensão dos grafismos a partir de seus contextos,

¹ Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia, linha de pesquisa Arqueologia Pré-histórica, da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação do Prof. Andrei Isnardis Horta. A pesquisa foi realizada com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Email: erik_oliveira90@hotmail.com.

descrevendo-os e correlacionando-os com os sítios no recorte espacial, segundo os critérios considerados pertinentes. Durante o percurso para a realização desta pesquisa, estive em contato direto com alguns moradores do distrito Quartéis (Diamantina, MG), e Sr. Ricardo teve participação fundamental para a reformulação da pesquisa e percepção do entendimento local da paisagem, também presente nas descrições, considerações e interpretações feitas.

O principal objetivo da pesquisa realizada foi o de compreender as relações cronológicas e estilísticas em um universo de 24 abrigos com pinturas rupestres localizados na microbacia do rio Pardo Pequeno (Diamantina, MG) numa perspectiva que considere seus contextos de inserção e seus atributos, no intuito de identificar possíveis diferenças e escolhas entre eles. Para isso, a análise realizada se debruçou na escolha de um recorte espacial, discussão de perspectivas teórico-metodologias acerca da paisagem e estilo, a contextualização geológica, geomorfológica, dos aspectos vegetacionais, da evolução dos atributos da paisagem na percepção local da paisagem, notadamente os Boqueirões. Além disso, os sítios arqueológicos e seus grafismos foram descritos e articulados uns com os outros de modo a “construir” as relações espaciais, cronológicas e estilísticas bem como a sua compreensão a partir da esculturação do relevo, sua aproximação e relações com os Boqueirões, as características e escolhas dos conjuntos estilísticos identificados, suas maneiras de compor painéis e de se relacionar com suportes e as figuras precedentes.

Neste estudo, possuindo como um dos pontos de partida o que o(s) estilo(s) pode expressar, considere-se ser possível perceber os sistemas simbólicos expressos nos comportamentos humanos ao grafar determinado sítio, painel. Conforme indicam Linke & Isnardis (2010: 45): “buscar as regularidades nas relações entre os elementos da natureza e os elementos das intervenções gráficas humanas” nos dá suporte para “reconstituir” a lógica operante na distribuição dos grafismos, como eles se comportam em relação a si e nos diferentes locais em que se manifestam. Para isso, fez-se necessário a criação de categorias que classifiquem as pinturas, agrupando-as em conjuntos e às suas relações de sobreposição. Este tipo de análise passa a entender a composição gráfica em conjunto com a paisagem, inserindo elementos espaciais e considerando que seus atributos possam estar relacionados às escolhas feitas pelos autores.

Estilo se faz mais facilmente compreensível quando são considerados os diversos elementos em que ele é expressado, além de seus aspectos formais. Abordá-los em conjunto com a paisagem pressupõe que as populações poderiam ter se apropriado de determinados espaços e deixaram suas particularidades nelas suas escolhas e relações estabelecidas com o espaço.

A coleta de informações dos grafismos rupestres se deu por meio de duas técnicas distintas que foram utilizadas segundo as necessidades da pesquisa. A técnica do calque em escala real, utilizada desde a década de 70 pelo Setor de Arqueologia da UFMG, constituiu a principal técnica de registros das figurações. A outra, utilizada para registro dos grafismos, consistiu no registro por meio de fotografias sistemáticas. Foram tiradas diversas fotos de alta qualidade em sequência, que se sobrepõem e são posteriormente manejadas no software PTgui®, o qual une as fotografias e cria uma imagem do tipo panorâmica em alta qualidade e em projeção plana.

A partir do estabelecimento das relações entre os sítios com os atributos da paisagem foi possível identificar algumas preferências ou tendências no que se refere à inserção dos abrigos com arte. As relações estabelecidas tiveram como fator definidor o contexto no qual estão inseridos, a Serra do Espinhaço Meridional. As recorrências identificadas por Linke (2008) também se fizeram presentes no recorte espacial desta

pesquisa, sobretudo a íntima relação entre os abrigos pintados com áreas planas compostas por feições campestres em sua maioria. Além disso, a presença de nascentes próximas aos sítios, em sua grande maioria localizados no terço inferior (7 sítios) e médios (14) do afloramento, de onde se tem alta visibilidade do abrigo e do entorno, parecem indicar percepções e escolhas realizadas pelos grupos.

O Boqueirão como uma categoria de entendimento regional chamou a atenção por compreender a paisagem a partir de uma unidade espacial específica, em conformidade e para além dos atributos que a compõem e de sua inserção nos domínios da SdEM. Ainda, foi possível notar que os Boqueirões, em função dos seus processos formativos, influenciados pelos eventos geoestruturais, evidenciam a confluência de diversos dos atributos que foram relacionados aos sítios, tais como a formação dos próprios abrigos, a presença de nascentes associadas a campos planos amplos e restritos. Além disso, a posição topográfica, na maioria dos casos, proporcionou alta visibilidade do entorno e dos sítios. Se, por um lado, a definição e a características dos Boqueirões dizem respeito à conformação padrão na SdEM, por outro, é seguro dizer que estes espaços apresentam atributos nos quais os grupos pré-coloniais tinham interesses, ao menos no que se refere às práticas gráficas.

A respeito dos conjuntos estilísticos, pudemos identificar intencionalidades e relações estabelecidas com a paisagem, figuras antecedentes, as características dos painéis e sua organização. Para os conjuntos atribuíveis à Tradição Planalto, foi possível observar que os grafismos que a elas aqui relaciono intencionaram produzir recorrentes sobreposições e se apropriaram de figuras pré-existentes, reutilizando alguns de seus traços para compor novas figuras, repintando partes apagadas, dando novas formas, significando e (re)significando. A reocupação de sítios sugere que em alguma medida seus atributos tenham sido reconhecidos por seus autores, mas a natureza e as finalidades podem ser distintas.

Por fim, os conjuntos estilísticos identificados demonstraram que os processos de elaboração, apropriação dos painéis e de relações estabelecidas com figurações anteriores sugerem que possivelmente o pintar envolveu escolhas específicas e relacionais com os atributos da paisagem. Atributos estes que foram percebidos e construídos e incluem os próprios grafismos. Foi possível de se demonstrar modos de agir, de se apropriar, se relacionar e de estar no próprio processo que é a paisagem. Neste sentido, a partir das relações identificadas entre os grafismos com os atributos mutáveis da paisagem, incluindo nela os processos anteriores, tais como as pinturas preexistentes, revela-se sua natureza material sociocultural e seus processos. O pintar envolveu em alguma medida ser e estar. Neste sentido, a arte rupestre pode ser entendida nos termos de Troncoso (2002): como objeto, por ser agente material da formação sociocultural, e como processo, por estar relacionada aos processos de construção da realidade social em formas de discursos sociais, econômicos e ideológicos.

Palavras-chave: Diamantina; arte rupestre; alto curso do rio Pardo Pequeno.

Keywords: Diamantina; rock art; upper course of the Pardo Pequeno river.

Palabras clave: Diamantina; arte rupestre; alto curso do rio Pardo Pequeno.